

A Escrita na Formação Acadêmico-profissional de Professores: aprendizagens construídas nas Rodas do PIBID/Química

Narrative Writing in the Academic and Professional Development of Teachers: learning built on Education Wheels at PIBID / Chemistry

Fernanda Medeiros de Albuquerque

Colégio Militar de Porto Alegre
proffernanda.albuquerque@gmail.com

Aline Machado Dorneles

Universidade Federal do Rio Grande
lidorneles26@gmail.com

Resumo

Este trabalho analisa as histórias de sala de aula de Química narradas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e suas contribuições para a formação acadêmico-profissional de professores. A análise das histórias realizou-se por meio da Análise Textual Dircurtiva (ATD) com a emergência de três paisagens da formação. Discute-se nesse artigo a paisagem da compreensão do processo de constituição de professores em Roda. Defende-se o argumento de que a escrita narrativa aliada a momentos de partilha em Rodas de Formação são fundamentais para que ocorra a ação de contar as histórias já escritas ou que se deseja escrever. Dessa forma, tem-se a possibilidade de analisar as dificuldades, desafios e conquistas do ser professor, além de oportunizar a problematização do que é narrado e o repensar das práticas pedagógicas vivenciadas na sala de aula e na formação acadêmico-profissional de licenciandos, professores da educação básica e da universidade.

Palavras chave: formação acadêmico-profissional; escrita narrativa; roda de formação.

Abstract

This paper analyzes the stories from Chemistry classrooms told at the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID) and their contributions to the academic and professional development of teachers. The analysis of the stories was based on the Discursive Textual Analysis (DTA) with the emergence of three teacher development landscapes. In this paper, we discuss the landscape of understanding of the teacher development process in Education Wheels. We support the argument that narrative writing combined with moments of sharing in Education Wheels are essential to the occurrence of the action of telling stories already written and stories that want to be written. Thereby, we have the possibility of analyzing the difficulties, the challenges and the achievements of being a teacher, as well as the chance of creating

opportunities for the problematization of what is narrated, for the rethinking of the teaching practices in the classroom and the academic and professional development of undergraduates, basic education teachers and professors.

Key words: academic and professional development; narrative writing; education wheels.

Introdução

Neste artigo assume-se o argumento de que a escrita narrativa nas Rodas de Formação do PIBID contribui para a formação acadêmico-profissional de alunos e professores da educação básica e da universidade. Pesquisas recentes de mestrado e doutorado foram realizadas no âmbito do PIBID-Química, fortalecendo a aposta na formação de professores em Roda por meio da escrita da história de sala de aula e da escrita de portfólio coletivo (ALBURQUERQUE, 2012; DORNELES, 2011; FIRME, 2011).

O texto inicialmente apresenta a caminhada do PIBID na universidade desde as atividades desenvolvidas na primeira edição do projeto em 2009 até o edital aprovado e desenvolvido desde 2011 e 2012, bem como suas potencialidades na formação de professores. Posteriormente, discute-se a respeito da aposta nas Rodas de Formação acadêmico-profissional de professores de Química, bem como as teorias que fundamentam a escrita narrativa como modo de pensar e aprender a ser professor. Num terceiro momento apresentam-se o processo de análise das histórias de sala de aula escritas pelos licenciandos no PIBID-Química por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES e GALIAZZI, 2011), e o caminho desenvolvido para emergência das paisagens da formação, sendo essas possibilidades: o vir a ser na licenciatura; medo da solidão e ousadia no coletivo; compreensão do processo de constituição de professores em Roda. Finaliza-se com a discussão de umas das paisagens da formação, que é a compreensão do processo de constituição de professores em Roda nas histórias de sala de aula narradas em ambiente virtual de aprendizagem, *plataforma moodle*, espaço destinado para registro das atividades do projeto.

No presente texto utiliza-se o termo formação acadêmico-profissional no lugar de formação inicial e continuada conforme sugerido por Diniz-Pereira (2011). Segundo o autor, “é importante compreender a prática profissional como um lugar de formação e produção de saberes e estabelecer ligação entre as instituições universitárias de formação e as escolas da educação básica”. (DINIZ-PEREIRA, 2011, p. 213). Entende-se que o PIBID/Química busca promover a formação acadêmico-profissional em Rodas (SOUZA, 2011) por meio da escrita e do diálogo com as histórias de sala de aula. As histórias tornam-se dispositivos da formação promovendo a partilha de experiências da formação profissional do professor experiente da escola com a formação acadêmica do licenciando na universidade.

As ações do PIBID

O PIBID na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) iniciou no ano de 2009, envolvendo quatro licenciaturas, as quais compuseram os subprojetos da Química, Física, Biologia e Matemática, devido à falta de professores para atuar nessas disciplinas. Essa política pública de formação de professores ampliou-se na universidade no ano de 2010 envolvendo todas as licenciaturas, consolidando a relevância do projeto. Em cada subprojeto são desenvolvidas ações específicas da licenciatura correspondente, destacando-se o fato de que todos eles propõem atividades semanais na escola, proporcionando aos licenciandos a

oportunidade de maior participação em ações docentes.

O projeto institucional, com suas ações previstas em cada edital para dois anos, é caracterizado por propiciar espaços de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade e oportunizam momentos fundamentais no processo de formação do professor por meio da escrita. A aposta na escrita fundamenta o projeto, pois integra professor e licenciandos em diferentes atividades tais como: portfólio coletivo com registros semanais; história de sala de aula; escrita de relatos de experiência apresentados no Encontro de Investigação na Escola (EIE), evento anual promovido pela Rede de Investigação na Escola.

A proposição das histórias de sala de aula, foco de discussão do presente texto, na primeira edição do projeto, no ano de 2009, era de narrar uma história por mês no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), plataforma *Moodle*¹. As histórias eram lidas e dialogadas no ambiente, num exercício de escrever o que a história do outro me faz pensar. Desse processo foi publicado o primeiro álbum do PIBID/FURG, em que as histórias foram ilustradas representando os detalhes da narrativa. O álbum apresenta uma diversidade de temas relativos a educação e a formação de professores, fortalecendo a aposta da escrita de histórias de sala de aula (GALIAZZI e PAULITSCH, 2011).

O ambiente virtual facilitava a visualização das histórias escritas, porém o número elevado de participantes fazia com que nem todas as histórias fossem lidas por todos. Em 2011, a escrita das histórias de sala de aula passou a ser escrita semestralmente no AVA, e dialogadas nos encontros presenciais de cada subprojeto. A cada semana uma história é lida e discutida na Roda. Percebe-se um maior comprometimento com a escrita e ampliou a possibilidade de diálogo sobre o tema narrado pelo autor. Desse processo, publicou-se o segundo álbum do PIBID/FURG com as histórias de sala de aula ilustradas e escritas, com a proposição de publicar e fazer circular em diferentes espaços de formação (GALIAZZI, *et al*, 2013).

As histórias de sala de aula nas Rodas do PIBID tornam-se espaços privilegiados de questionamento e investigação da prática profissional. Nas Rodas o licenciando pode partilhar por meio das suas histórias as experiências, seus medos e suas angústias em estar na sala de aula, além de construir materiais para as aulas e aprofundar estudos teóricos. São oportunidades de diálogo, construção de conhecimento e valorização da formação do professor.

A escrita narrativa na formação acadêmico-profissional

Os anos iniciais da formação acadêmico-profissional do professor são decisivos para que o futuro profissional conheça as situações reais da sala de aula e também compreenda a importância das relações de partilha dentro da própria escola que está atuando. A partilha entre o professor experiente e o licenciando é essencial para o crescimento de ambos, sendo compreendido por professor experiente aquele que desenvolveu com o tempo certas estratégias que ajudam a resolver problemas típicos do contexto escolar (TARDIF, 2009). Não se trata de um acompanhamento do licenciando apenas por especialistas em educação, mas do acompanhamento feito pelo professor da escola, do olhar do mais experiente, do auxílio na integração com a coordenação, direção e demais professores da instituição de ensino. Diniz Pereira (2011) discute a influência positiva da participação em experiências educacionais na escola, afirma que:

¹ O *Moodle* é um software livre, usado para produzir e gerenciar atividades educacionais, possibilitando a interação de professores e estudantes da graduação.

A maior parte dos licenciandos apontou a participação em tais experiências como decisiva em sua opção pela profissão de professor, em função de uma maior respeitabilidade que passam a conferir ao trabalho docente ao vivenciar a complexidade dos desafios do fazer pedagógico e da descoberta do prazer proporcionado pelas relações pessoais que a dinâmica de sala de aula oportuniza (p.48).

Entende-se que o licenciando poderá aprender a profissão docente no decorrer do seu trabalho na escola se estiver atento às características e à realidade em que está presente. A escola é um espaço de formação do professor, pois nela as experiências coletivas poderão se transformar em conhecimento profissional por meio do diálogo com colegas e de decisões coletivas tomadas a partir destes diálogos.

A escrita narrativa pode-se tornar um dispositivo de formação acadêmico-profissional, em que os licenciandos percebem-se professores e pesquisadores das suas próprias experiências na sala de aula. Por meio do registro narrativo, os sujeitos podem ser capazes de darem-se conta das suas limitações, sendo assim impulsionados a buscarem argumentos, a divulgá-los a outros sujeitos e a modificar sua ação.

Por meio da escrita e divulgação de experiências o professor tem a oportunidade de conversar sobre suas preocupações e expectativas com outros interlocutores. Ao narrar eles compartilham e conversam com outros colegas, numa linguagem prática, com suas próprias palavras, pois por meio da escrita e da leitura de histórias os professores podem discutir problemas, dúvidas e aflições comuns (SUÁREZ, 2008). O processo possibilita o confronto de diferentes pontos de vista, retomada e esclarecimentos de questões, posicionamento individual e coletivo (ALMEIDA, 2007).

No processo de escrita os professores transformam-se em narradores de suas próprias experiências pedagógicas (SUÁREZ, 2008). Com isso, reconstróem parte da sua trajetória profissional atribuindo sentidos ao que fizeram em determinados momentos. A narrativa de experiências pedagógicas oportuniza a reflexão das ações, tornando-se uma oportunidade de documentação da prática profissional. Histórias narradas são materiais que possibilitam conhecer o que estes profissionais fazem, pensam e sentem quando desenvolvem suas atividades na escola (SUÁREZ, 2003). Para o autor, a documentação narrativa das próprias experiências escolares dos professores contém relatos pedagógicos que nos possibilitam interpretar o mundo escolar do ponto de vista dos seus protagonistas.

A narrativa torna-se o registro da memória pedagógica da escola por meio do qual se tem a possibilidade de acompanhar o que foi e está sendo feito na instituição. Por meio da leitura das histórias podem-se conhecer os diferentes pontos de vista, o modo particular como o docente organiza seu trabalho e as decisões tomadas em certos momentos. A escolha da experiência que será narrada permite conhecer também o que os docentes enfatizam e o que é omitido por eles. A leitura e a divulgação destes registros possibilitam a interação entre os docentes e possibilitam o incentivo de novas ações e novos olhares sobre a mesma ação. A circulação deste material promove a discussão e permite que atividades realizadas por um sejam reconstruídas por outros em outros contextos.

Via narrativa é possível explicitar contradições, conflitos e limites que percebem ao logo da sua formação (SOUZA, 2011), portanto, a documentação dessas experiências permite o registro da trajetória de formação dos licenciandos e professores, e o conhecimento de fragilidades e potencialidades desta caminhada.

Albuquerque e Galiazzi (2011) apontam que os registros escritos no PIBID/Química permitem documentar os caminhos percorridos pelos professores e licenciandos, possibilitando perceber quais os temas que lhes causam angústias e como as situações

narradas são enfrentadas. Neste caso, as histórias de sala de aula tornam-se a memória da formação acadêmico-profissional e a leitura deste material permite uma melhor compreensão da parceria escola e universidade nos desafios do fazer pedagógico e do ser professor de Química.

Metodologia de análise

Foram analisadas 220 histórias de sala de aula escritas pelos licenciandos nos dois anos do PIBID-Química (2009 e 2010). A pesquisa teve a proposição de responder ao seguinte problema de pesquisa: como os licenciandos percebem sua constituição enquanto professores de Química? O trabalho foi orientado por uma análise qualitativa, utilizando-se a metodologia da Análise Textual Discursiva (MORAES, GALIAZZI, 2011), buscando nas histórias escritas pelos licenciandos subsídios para estabelecer reflexões e conclusões sobre a proposta.

A ATD possibilita o aprofundamento e a compreensão do que se pretendia investigar a partir da análise criteriosa dos dados. Portanto, após a leitura e releitura de cada uma das histórias foi feito um exercício de escolha de três palavras-chaves que levaram a escolha de um título. Além desse exercício, para cada história foi escrito um resumo com o intuito de facilitar no momento da organização dos dados e compreender a intencionalidade da escrita. Na análise foi respeitada a forma escolhida pelo autor para contar cada história entendendo cada uma como uma unidade narrativa.

Por meio das relações estabelecidas entre os títulos ocorreu a construção de metatextos expressando as compreensões atingidas. A partir da análise das histórias foram percebidas as seguintes paisagens da formação: possibilidades: o vir a ser na licenciatura; medo da solidão e ousadia no coletivo; compreensão do processo de constituição de professores em Roda. Para este trabalho os autores optaram por apresentar somente a terceira paisagem.

A visão de uma paisagem é uma constante descoberta, pois depende do quê, do como, do quando e do quanto se vê, estando agregados também à percepção os valores afetivos do observador (EMÍDIO, 2006). As paisagens representam, portanto, a compreensão da formação inicial dos pesquisados num determinado momento de suas vidas de acordo com as percepções e teorias dos pesquisadores. Ao explorar cada uma das paisagens, os pesquisadores se propuseram a desbravar os caminhos das palavras dos licenciandos.

Compreensão do processo de constituição de professores em Roda

Esta paisagem se caracteriza pela compreensão dos licenciandos do potencial da Roda no seu processo de formação. A história de formação acadêmico-profissional do licenciando pôde ser construída e registrada por seus atores cujas ações ganharam progressivamente mais coerência. Ao evitar ações isoladas, o trabalho coletivo permitiu a obra coletiva. Por meio de relações de respeito, o planejamento, a avaliação das ações, as leituras e os encaminhamentos dados em cada encontro fortaleceram o potencial formativo da Roda, possibilitando o enfrentamento de situações reais.

Ao valorizar essas vivências, os licenciandos revelam como percebem a Roda de Formação ao mesmo tempo em que refletem sobre a sua própria constituição como futuros profissionais. Eles olham para a sua trajetória e refletem sobre as oportunidades que tiveram. Compreendem a importância das experiências oportunizadas na escola, bem como as possibilidades de partilhas dessas vivências, como contribuição para sua formação acadêmico-profissional.

Para Libâneo (2006, p.55) “a reflexão é uma auto-análise sobre nossas próprias ações”. Portanto, refletir sobre a formação significa o esforço consciente do licenciando em

compreender como está se constituindo profissionalmente. A reflexão na formação acadêmico-profissional tem como suporte aprender a profissão e pensar sobre a prática.

Ao escrever sobre as suas experiências durante a formação, o licenciando revela-se e assume a autoria sobre si. Dessa forma, ele reflete sobre os sentidos e significados das suas ações num exercício de compreensão do seu próprio ser (GHEDIN, 2006). A compreensão do processo de formação em Roda é contada na história da Susie:

Após três anos de curso, três estágios e um ano de participação no PIBID minha responsabilidade parece tomar outra proporção, já que neste momento em que estou prestes a concluir minha graduação minha tarefa é de assumir a turma por um trimestre. Parto neste momento rumo a percorrer um dos mais importantes passos em minha caminhada para me tornar uma educadora química. Agora posso tomar a real percepção do quanto foi importante estar realizando estágios desde meu segundo ano de curso, pois mesmo antes não tendo assumido a turma por um tempo tão grande, minha relação com o ambiente escolar e com a sala de aula já é significativa para que minha ansiedade possa ser minimizada e minha segurança aumente. Participar do PIBID é outro fator que influenciou imensamente nesta tarefa de assumir a turma, pois além de ter a oportunidade de estar ambientada com as Unidades de Aprendizagem, já que pude aplicá-las e elaborá-las em conjunto de integrantes do projeto no ano passado, posso estar em contato com professores que já estão a certo tempo no exercício da profissão, sendo que estes estão sempre nos repassando suas experiências o que nos prepara de certa forma para futuras experiências de sala de aula. Obviamente que este é um momento impar em minha formação, já que neste momento saio do papel coadjuvante e parto para assumir o papel principal. Espero que este momento possa ser lembrado futuramente como mais uma etapa vencida e que neste dia tão especial eu possa aplicar uma aula boa e que meu nervosismo vá diminuindo ao longo de minhas aulas (Junho, 2010).

Susie revela a importância de já conhecer a instituição escolar e a importância das partilhas feitas em Roda. As experiências no convívio com a escola, oportunizadas pelos estágios e pelo PIBID, dão coragem para que a licencianda sintam-se mais preparada e possa enfrentar seus medos. Juntamente às vivências na escola, as partilhas feitas em Roda são valorizadas e compreendidas como oportunidades de relacionar-se com profissionais experientes, além de possibilitar a construção coletiva de estratégias de ensino capazes de auxiliar o enfrentamento das suas inseguranças.

As experiências relatadas são analisadas ao serem escritas e descritas (WASCHAUER, 2001). Quando o licenciando escreve suas experiências ele tem a possibilidade de analisá-las de outra perspectiva. Ao escrever um pouco da sua trajetória, Susie se distancia da experiência, podendo compreendê-la e refletir sobre ela.

A postura crítica de Susie em relação as suas experiências de formação revela a construção do conhecimento do seu papel como futura professora. Refletir criticamente sobre a sua formação significa colocar-se no contexto de uma ação e tomar postura diante dos problemas (GHEDIN, 2006).

As possibilidades de reflexão por meio do registro do vivido oportunizam à licencianda analisar sua formação acadêmico-profissional e se fortalece enquanto futura profissional da educação. Esse fortalecimento se dá à medida que a licencianda assume-se em formação.

Importância dada as atividades vivenciadas na Roda também é destacada na história da Mariana:

No ano que passou tive muitas aprendizagens, principalmente nas aulas de estágio com o planejamento e a prática de atividades propostas pelo estágio do curso de química e também do PIBID. Através destas, foi possível superar algumas inseguranças, vencer barreiras, podendo crescer e amadurecer enquanto professora em formação inicial. Algumas das atividades que participei foram a experimentação

para escola. Também tive a oportunidade de participar da pesquisa a partir do livro didático, na escrita de um artigo com base nesta, o que foi um desafio para nós, bem como o planejamento e desenvolvimento de unidades de aprendizagem. Aprendemos constantemente e é preciso estar dispostos a aprender. Isso é parte importante do nosso amadurecimento, pois nada disso teria acontecido sem essa disposição. Espero que este ano me reserve mais aprendizados que possibilitem adquirir ainda mais experiência e histórias para contar. À medida que adquiro mais experiência, percebo que tenho amadurecido quanto a minha maneira de pensar, maneira em lidar com os alunos e com as mais variadas situações que se nos apresentam o convívio escolar (Fevereiro, 2010).

Mariana, ao revelar as aprendizagens que teve, revela as atividades que julgou mais significativas durante a sua formação. Experimentação, planejamento de atividades, pesquisa, escrita e desenvolvimento de Unidades de Aprendizagens realizadas em Roda de Formação contribuíram para que a licencianda conseguisse enfrentar seus medos e amadurecesse como futura profissional. Esse crescimento pessoal só ocorreu devido à sua vontade em aprender, condição que julga fundamental em cada um que queira o mesmo.

Segundo Warschauer (2001), a concepção de partilha traz a ideia de retorno à pessoa. Podemos compreender, portanto, que a licencianda por meio da Roda conseguiu partilhar suas experiências e dar significado para suas aprendizagens. Ela reconhece a importância das experiências feitas no coletivo e percebe a influência da sua postura, aberta a novos conhecimentos, para a sua própria formação.

No processo de construção do conhecimento amadurecemos com nossos sofrimentos e com as descobertas que fazemos de nós mesmos (GHEDIN, 2006). Na superação dos próprios limites o conhecimento é adquirido e produzido e o esforço faz sentido para nós. Ao reconhecer seu esforço e analisar criticamente sua formação, a licencianda é impulsionada para vencer novos desafios e com isso valoriza seu processo de construção do conhecimento.

Ao explorar esta paisagem de formação foi possível compreender como os licenciandos percebem sua constituição enquanto professores em Roda. Eles compreendem a importância das Rodas na sua formação e valorizam a experiência que tiveram. As oportunidades de partilha de experiências e a superação de dificuldades encontradas são destacadas como principais contribuições para a formação acadêmico-profissional destes professores.

Considerações Finais

Neste texto defendeu-se que a escrita narrativa juntamente a momentos de partilha em Rodas de Formação do PIBID/Química são fundamentais para a ação de contar histórias. Argumentou-se também sobre a importância da escrita de experiências de sala de aula na formação acadêmico-profissional como possibilidade de reavaliar ações e de documentar a própria formação.

A análise das histórias de sala de aula de Química narradas no PIBID possibilitou a emergência de três paisagens da formação. A paisagem discutida neste artigo, compreensão do processo de constituição de professores em Roda, permitiu entender como os licenciandos compreendem sua constituição profissional. Nas histórias os licenciandos mostram que se dão conta das aprendizagens construídas no seu processo de formação. Eles revelam valorizar e acreditar na sua formação, contando que as experiências que tiveram em Rodas lhes deram mais segurança para enfrentar a profissão.

Referências

ALBUQUERQUE, Fernanda. **Histórias de sala de aula nas Rodas de professores de Química: potência para a formação acadêmico-profissional.** Tese (doutorado) – Programa de

Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012.

ALBUQUERQUE, F; GALIAZZI, M.C.. A formação de professores em Rodas de Formação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 92, n. 231, p. 386-398, 2011.

ALMEIDA, Benedita. **A escrita na formação continuada de professoras alfabetizadoras: práticas de autoria**. 2007, 252f. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A prática como componente curricular na formação de professores. **Educação**. Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011.

DORNELES, Aline. **A Roda dos Bordados da Formação: o que bordam as professoras de química nas histórias de sala de aula?** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande, 2011.

EMÍDIO, Teresa. **Meio Ambiente & Paisagem**. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2006.

FIRME, Marcia. **Portfólio Coletivo: artefato do aprender a ser professor(a) em Roda de Formação em Rede**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011.

GALIAZZI, Maria do Carmo.; PAULITSCH, Vivian.; COLARES, Ioni (orgs). **Álbum do PIBID/XXXX**. Rio Grande: Editora da FURG: 2013.

GALIAZZI, Maria do Carmo.; PAULITSCH, Vivian. (orgs). **Álbum do PIBID/XXXX**. Rio Grande: Editora da FURG: 2011.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí : Ed. Unijuí, 2011.

SOUZA, Moacir. **Histórias de Professores de Química em Rodas de Formação em Rede: colcha de retalhos tecida em partilhas (d)e narrativas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

SUAREZ, Daniel. Narrativa docente, practicas escolares y reconstrucción de la memoria pedagógica. In: Manual **de capacitación sobre registro y sistematización de experiencias pedagógica**. Modulo 1. Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. Buenos Aires, 2003.

SUAREZ, Daniel. A documentação narrativa de experiências pedagógicas como estratégia de pesquisa-ação-formação de docentes. In: PASSEGI, Maria da Conceição, BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. **Narrativas de formação e saberes biográficos**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo, SP: Paulus, 2008.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em Rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.